

# A referência cimeira no Ensino da Medicina Veterinária

**CRIADA EM 1830, A FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA ULISBOA PRESERVA UMA VASTA TRADIÇÃO FORMATIVA E CIENTÍFICA NESTE DOMÍNIO. UM LEGADO QUE, SENDO MAIS DO QUE APENAS ISSO, INSPIRA A SUA ADAPTAÇÃO AOS DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS E A SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE EM SEU REDOR.**

Atualmente presidida por Rui Caldeira, a FMV foi a primeira Escola de Ciências Veterinárias em todo o espaço hoje de língua Portuguesa e uma das primeiras na Europa e no Mundo. A sua oferta formativa centra-se no mestrado integrado em Medicina Veterinária e no doutoramento em Ciências Veterinárias, oferecendo ainda ciclos de estudo em áreas afins como a Engenharia Zootécnica, Segurança Alimentar, Microbiologia, Ciências da Sustentabilidade, em exclusividade ou em parceria com outras Escolas da ULisboa.

Atualmente, dos seis cursos de Medicina Veterinária em Portugal, até 2016 apenas o da FMV estava aprovado pela instância europeia que regula e avalia esta formação, a Associação Europeia de Estabelecimentos de Ensino Veterinário. Finalmente, em 2016, um segundo curso português, da UTAD, conseguiu a aprovação e, em 2017, em nova avaliação, a FMV subiu a sua classificação de “Aprovada” para “Acreditada”, que corresponde ao patamar mais elevado desta avaliação.

Consultando os modernos sistemas de avaliação das universidades, verifica-se que num dos mais importantes, o Ranking de Shanghai, o ensino das Ciências Veterinárias da ULisboa em 2019, representado pela FMV, se encontra no intervalo 51 a 75 do mundo e no 25º lugar da Europa, uma das melhores classificações das áreas científicas da ULisboa, que por sua vez é classificada como a melhor universidade em Portugal.

O corpo docente da FMV é atualmente constituído por 72 docentes (13 catedráticos, 16 Associados e 30 Auxiliares em exclusividade ou tempo integral e 13 Auxiliares

convidados), dos quais 67 (93%) são doutorados. A sua idade média é de 55 anos, garantindo uma elevada experiência científica e pedagógica e sendo responsáveis por um ensino de grande qualidade e pelo sucesso da investigação realizada, refletidos na acreditação europeia e na classificação de Excelente atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia ao centro de investigação da FMV, o Centro Interdisciplinar de Investigação em Sanidade Animal.

As principais saídas profissionais são maioritariamente a Clínica e a Sanidade Animal de animais de companhia e de espécies pecuárias, mas inclui também a Segurança Alimentar, que inclui a inspeção sanitária dos alimentos de origem animal e o seu processamento tecnológico, a Produção Animal e a Saúde Pública.

No que respeita à empregabilidade, a taxa de desemprego dos graduados do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária da FMV, fornecida pelo IEFP, foi de 1,5% em 2018, bem inferior aos 3,7% apontados para a totalidade desta área de formação no ensino público e aos 4,9% no ensino privado.

É também de realçar a ligação da FMV à sociedade, que o Presidente da instituição, Rui Caldeira, assinala como “muito importante”. Essa relação traduz-se em múltiplas colaborações com instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, em especial na vertente da investigação e desenvolvimento, e na prestação de serviços de elevada qualidade, de onde se salientam os prestados pelo seu Hospital Escolar de animais de

companhia e de equídeos, 24 horas por dia e 365 dias por ano, e das espécies pecuárias em regime ambulatorio.

Rui Caldeira salienta também que “a internacionalização das suas atividades é um objetivo primordial”. Acrescentando: “A globalização do Ensino e da Investigação evidenciaram claramente os benefícios do maior contacto de culturas, formações e experiências diferentes na constituição de equipas mais ricas e produtivas e na obtenção de melhores resultados. Para isso, a FMV aposta desde há muito na permuta de estudantes, docentes e investigadores e na colaboração com muitas instituições estrangeiras no ensino e na investigação”.



Luís Pio: “Foi muito gratificante receber este reconhecimento, que reflete muito sacrifício e esforço ao longo destes seis anos. Durante o curso, percebi como a nossa profissão tem um impacto muito grande no dia-a-dia da sociedade e no bem-estar das pessoas, o que é gratificante. Nesta Faculdade, os professores foram excelentes: têm muita experiência, são dinâmicos e tentam inovar na forma de ensinar e transmitir o que sabem. Já tive a oportunidade de entrar no mercado de trabalho. Existe emprego, mas a classe veterinária ainda pode ser melhor reconhecida em Portugal. Já tive a minha experiência clínica e agora penso em seguir a vertente académica e optar pela investigação”.



## Na vanguarda da investigação veterinária

O Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Alimentar (CIISA) tem desempenhado um papel fulcral na vertente científica associada à FMV. Classificada pela FCT com a nota de “Excelente”, fomos conhecer o seu trabalho, através do depoimento do seu coordenador, Carlos Fontes.

Comentando a atribuição desta nota, o responsável diz-nos que esta “reflete a liderança e o impacto internacionais de várias das suas linhas de investigação, que se situam em áreas diversificadas das ciências biológicas e biomédicas com um cariz veterinário”. Fatores relevantes no suporte a isso mesmo têm sido “o empenhamento de vários dos laboratórios do CIISA na formação avançada, nomeadamente de uma nova geração de jovens investigadores de enorme talento e com capacidades científicas ímpares” e “o dinamismo na atração de financiamento externo, que garante o desenvolvimento de linhas de investigação ambiciosas e com projeção nacional e internacional”.

De olhos postos no reforço deste desempenho, o plano estratégico para o ciclo 2019-2022 prevê duas prioridades que Carlos Fontes nomeia como “fundamentais”: “a internacionalização e a promoção da carreira científica”. Explicitando as motivações deste plano, diz-nos que “optar por desenvolver ações que promovam a internacionalização resulta da constatação de que a ciência é iminentemente uma atividade multidisciplinar, colaborativa, que integra tecnologias e abordagens diferenciadas para estudar problemas com uma natureza complexa. Cerca de 70% das publicações científicas produzidas pelo CIISA são em colaboração com outras instituições estrangeiras de referência, o que dá uma ideia do grau de internacionalização da investigação que fazemos”.

Paralelamente, aborda a ênfase dada ao objetivo de promover a formação de jovens investigadores de excelência: “Existem ações escalonadas para as várias fases da carreira científica mas aquela em que mais trabalho irá ser desenvolvido tem a ver com a atração e formação de jovens investigadores que possam ser excelentes estudantes de doutoramento. Existem algumas lacunas no sistema científico nacional na criação de condições para que os doutorandos possam desenvolver um trabalho ao mais alto nível que procuraremos colmatar”.

Como exemplo de uma iniciativa que traduz claramente o nível até aqui alcançado, Carlos Fontes fala-nos de um “recente projeto, liderado pela



**Susana Alves:** “Colaboro no CIISA desde 2012 e este prémio é, para mim, o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, que é também o trabalho de uma equipa. Desenvolvo investigação no Laboratório de Sistemas de Produção Animal e tenho estado muito dedicada a estudar o metabolismo digestivo dos ruminantes e a tentar compreender não só o que acontece nesses sistemas digestivos, mas também como poderemos modelá-los de forma a obtermos uma melhor qualidade na carne e no leite. Esta investigação tem implicações na qualidade da nossa alimentação e também na saúde. O CIISA é muito dinâmico e tem permitido que nós, jovens investigadores, possamos participar em projetos internos que nos ajudam a ir mais além na nossa investigação, em vez de ficarmos dependentes do financiamento externo. Por outro lado, o CIISA tem-nos ajudado a participar em congressos internacionais, que são uma forma de estabelecer conexões com equipas estrangeiras”.

Professora Conceição Peleteiro do Laboratório de Patologia, em que investigadores da FMV/CIISA colaboraram num amplo estudo internacional que pretendeu identificar o processo evolutivo de cancro transmissíveis usando o tumor venéreo transmissível nos cães como modelo. Parte deste

trabalho foi publicado na revista Science em agosto passado (Science 365, 464) e teve projeção na comunicação social nacional. O trabalho implicou a utilização de um conjunto complementar mas diversificado de tecnologias e dá uma imagem da necessidade da internacionalização para se poder responder às questões complexas que se levantam atualmente nas ciências biomédicas”.

Por fim, partilhando connosco a sua visão para o papel de Centros como o CIISA, Carlos Fontes defende que estes “devem consolidar a sua capacidade de abordar as grandes questões científicas do nosso tempo, cujo desenvolvimento possa reverter para o bem-estar dos cidadãos. Devem ainda contribuir para o estabelecimento da economia do conhecimento, a economia do valor acrescentado virada para a obtenção de produtos e serviços de âmbito global e com uma elevada incorporação de conhecimento. Além disso, este empenhamento precisa também de ações a nível formativo para melhorar as competências dos jovens investigadores em áreas como a proteção da propriedade intelectual e do empreendedorismo, entre outros”.

